

de retração da língua para lateral, e dessa forma ela se manteve. O teste laboratorial não foi confirmado devido ao recesso laboratorial. Foi iniciada terapia intensiva de emergência, sendo fluidoterapia com ringer lactato, adicionado de cálcio, protetor hepático e vitaminas do complexo B. Como protocolo, foi instituída antibioticoterapia (ceftiofur, 1x/dia) para prevenção de enfermidades secundárias. No dia em que o animal chegou, foram administrados cinco frascos de dexametasona IV. A fluidoterapia se manteve por sete dias, durante 24 horas, sendo, no total, administrados 290 litros de ringer lactato com suporte já mencionado. Manteve-se a antibioticoterapia, devido a escaras de decúbito que o animal apresentava em regiões de saliências ósseas e articulações. O animal era alimentado via sonda com papa de capim enquanto não apresentava melhora de deglutição. No 2º dia de terapia, o animal passou a urinar e defecar sem mais a necessidade de sondagem uretral e palpação retal. No 3º dia de terapia, o animal passou a deglutir e foi colocado em estação através de guincho e, dessa forma, se manteve com um pouco de dificuldade por seis horas. Assim era feito diariamente até que conseguisse levantar sozinho. No 7º dia, foi suspensa a terapia de fluidoterapia, pois o animal apresentava melhora dos sintomas. O tratamento com antibiótico continuou devido a escaras de decúbito. Prognóstico bom, pois o animal não apresenta mais sintomas e está em fisioterapia para diminuir sequelas musculares e articulares.

1 Médica Veterinária. Residente do Hospital de Grandes Animais da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: bianca.lfernandes@hotmail.com

2 Graduando em Medicina Veterinária na Universidade de Marília – UNIMAR

3 Professor da Universidade de Marília – UNIMAR. E-mail: paulosscorsato@bol.com.br

Paralisia do nervo supraescapular (sweeney) Relato de caso

Rafael Lemos Rizzardi*, Luiz Augusto Sibinelli Spolidoro

Sweeney (Paralisia do nervo Supraescapular) é uma desordem neuromuscular associada à injúria do nervo supraescapular, muito frequente em cavalos de arrasto (Draft horses). Normalmente está relacionada com um trauma direto e agudo, porém em cavalos de arrasto, como os cavalos de trote, está muito mais associada ao equipamento atrelado, assim causando uma compressão nervosa. Animais acometidos com essa patologia apresentam uma atrofia muscular da escápula, especificamente do músculo supraespinatus. Normalmente essa atrofia está relacionada com o grau da injúria nervosa, e, mesmo assim, até apresentar essa atrofia, alguns cavalos não apresentam claudicação. Essa claudicação está mais associada à disfunção do membro do que em relação à dor.

Relato de Caso: Um garanhão da raça American Trotter, de nove anos, em bom estado geral, que apresentava uma claudicação com características de lesão alta foi atendido pela equipe da Equivet. Foram realizados os exames físico e laboratorial, tendo todos os seus parâmetros dentro de sua normalidade. No exame de claudicação, foram realizados todos os bloqueios, respeitando suas ordens, sendo todos negativos. Na palpação da região cranial da borda da escápula, o animal sentia uma grande sensibilidade, sendo assim foi realizado o bloqueio guiado por ultrassom da região do nervo supraescaulpar, esse sim sendo positivo. Optamos por intervir cirurgicamente, onde a técnica consistia em fazer um flap na região onde o nervo superficializa, assim aliviando a pressão causada pela borda cranial da escápula. Foi montado um protocolo para o manejo da dor, por ter sido uma cirurgia muito invasiva e cruenta. Foi indicado que o animal fosse mantido em baia por seis meses, com a movimentação limitada. Também foi instituído um programa de fisioterapia para que houvesse a recuperação da musculatura atrofiada. **Conclusão:** Por ser uma patologia rara e de difícil diagnóstico, há poucos relatos em literatura, sendo

eles controversos. Alguns autores indicam a utilização de hidroterapia, packs antiflogísticos, ultrassom, aplicação de calor e agentes contrairritantes, contudo não recomendam a intervenção cirúrgica. Outros, por sua vez, propõem um protocolo de analgesia e antiinflamatórios, com intervenção cirúrgica. Porém todos concordam que o prognóstico é bem reservado quanto à função e que o tempo de recuperação é bem longo, estendendo-se de seis meses a um ano.

*rafarizzardi@gmail.com

Persistência de forame interventricular em potra puro sangue lusitano – relato de caso

Carapeto, F. C. L.; Padilha, J.; Cruz, R. S. F.*; Cruz, G. D.

Os defeitos de septo intraventricular ligam o ventrículo esquerdo ao ventrículo direito e constituem o defeito cardíaco congênito mais frequente do equino. Cavalos com pequenos defeitos septais (menos de 2,5cm de diâmetro) podem crescer adequadamente e, apesar do murmúrio evidente, sendo assintomáticos. Pode-se notar dispnéia e astenia persistente, exibindo cansaço fácil, e por vezes sofrem desmaios, acompanhados da incapacidade ou falta de vontade de ficar em pé, favorecendo a instalação de infecções oportunistas. A auscultação irá revelar murmúrio pan-sistólico intenso e evidente na área das válvulas aórtica e tricúspide e apresenta, frêmito palpável em ambos os lados do tórax. Esses defeitos são diagnosticados pela ultrassonografia e através da ecocardiografia de Doppler, onde torna-se nítida a extensão do defeito ao desvio de sangue. Os grandes defeitos septais são incompatíveis com a vida. Importantes defeitos septais, que desviam grandes volumes de sangue para o lado direito, resultam em dilatação significativa do lado direito. **Descrição de caso:** Um equino fêmea, Puro Sangue Lusitano, três meses, deu entrada no HOVET da Universidade de Santo Amaro com histórico de cansaço fácil desde um mês de idade seguido de aumento de volume em varias articulações. Ao exame clínico, constatou-se taquicardia com sopro pan-sistólico grau v e foi realizado exame ultrassonográfico e radiográfico. Como o quadro estava associado a uma poliartrite séptica, optou-se pela eutanásia. O exame necropsóptico revelou presença de forame interventricular de aproximadamente 5,5cm e cardiomegalia (5 EIC). **Conclusão:** A persistência do forame interventricular, apesar de ter prognóstico favorável com relação à vida, favorece o desenvolvimento de outras enfermidades, levando a um prognóstico reservado, principalmente relacionado ao esporte.

*fcinralopes@hotmail.com

pH e eletrólitos de equinos em treinamento de concurso completo de equitação submetidos a teste em esteira de alta velocidade

Oliveira, G.F.¹, Souza, B.G.^{1*}, Santiago, J.M.¹, Silva, L.L.F.¹, Sirotsky, C.O.¹, Miranda, A.C.T.¹, Almeida, F.Q.¹

O objetivo desse estudo foi avaliar o pH e as concentrações sanguíneas de potássio, sódio, cálcio ionizado e cloreto em equinos de Concurso Completo de Equitação (CCE) submetidos a treinamento, utilizando-se teste em esteira de alta velocidade. O experimento foi conduzido na Escola de Equitação do Exército, no Rio de Janeiro. Foram utilizados 16 equinos mestiços, cinco a 17 anos de idade, machos castrados e fêmeas, com peso entre 420 e 541 kg. O delineamento foi inteiramente casualizado em parcelas subdivididas, constituídas

por quatro grupos experimentais, cada grupo com quatro equinos, utilizando como fontes de variação a idade e o histórico anterior de treinamento em CCE: o Grupo I, com equinos entre cinco a sete anos sem experiência em CCE; o Grupo II, com equinos entre 12 e 17 anos sem experiência em CCE; o Grupo III, com equinos entre cinco e oito anos que treinaram CCE anteriormente; e o Grupo IV, com equinos entre oito a dez anos competidores de CCE. As subparcelas foram constituídas pelos testes de exercício progressivo em esteira na fase inicial (teste I) e na fase final (teste II) do treinamento e as subsubparcelas, pelos tempos de avaliação e coletas em cada teste. Durante os testes, a esteira esteve inclinada em quatro graus. Foi realizado aquecimento de três minutos a passo (1,7 m/s) e cinco minutos ao trote (4,0 m/s), seguido de cinco minutos de galope progressivo, aumentando-se a velocidade em 1 m/s a cada minuto, utilizando-se 6, 7, 8, 9 e 10 m/s, seguido de 15 minutos de recuperação a passo (1,7 m/s). Para a análise hemogasométrica, foi coletada uma amostra sanguínea basal antes do teste através da punção da veia jugular, sendo imediatamente analisada utilizando-se hemogasômetro portátil I-Stat (Roche®) e cartuchos EG7+ (Roche®) com correção da temperatura corporal após aferição por via retal simultânea à coleta sanguínea. Durante os quinze segundos finais do último galope, foi coletada a segunda amostra para hemogasometria, sendo imediatamente analisada corrigindo a temperatura corporal para o valor médio de 40°C. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias, comparadas pelo teste de Scott Knott a 5%, utilizando o SAEG. Não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre os grupos nos valores de pH, concentrações sanguíneas dos íons potássio, sódio, cálcio ionizado e cloreto. Houve redução do pH sanguíneo imediatamente após o último galope, e menores valores foram observados após o segundo teste. Houve redução nas concentrações sanguíneas dos íons cálcio, sódio e potássio imediatamente após o último galope, sem diferenças antes e após o treinamento. Houve redução na concentração sanguínea dos íons cloreto com o treinamento, sem alterações antes e após os testes.

1 Laboratório de Avaliação do Desempenho de Equinos
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Presença de *Salmonella sp.* Em equinos de vaquejada pertencentes à microrregião de Castanhal-Pará

Israel Barbosa Guedes¹, Iuri Moura Passos de Melo^{1*}, Francisco Denis Souza Santos¹, Lorena Stéphanie Freitas Souto¹, Alice da Silva Lima², Hilma Lúcia Tavares Dias³

Salmonella sp. pode ser encontrada no trato digestivo de animais domésticos, com e sem sinais entéricos, sendo capazes de eliminar a bactéria de forma intermitente pelas fezes. A infecção dos animais ocorre principalmente pelo consumo de alimentos e água contaminados. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi avaliar a presença de *Salmonella sp.* nas fezes de equinos procedentes da microrregião de Castanhal-Pará, bem como nas rações e água fornecidas aos animais. **Material e Métodos:** Para a realização da pesquisa, foram obtidas amostras fecais através de “swab” retal de 53 animais sadios de ambos os sexos, com idade entre sete meses e 12 anos e de diferentes raças e mestiços. Amostras de rações e água ministradas aos equinos também foram coletadas. Todo o material alcançado foi devidamente acondicionado e encaminhado ao Laboratório de Investigação e Diagnóstico de Enfermidades Animais-UFPA para pesquisa de *Salmonella sp.* As amostras positivas foram submetidas ao teste de sensibilidade por difusão com discos, utilizando-se oito diferentes antimicrobianos, ácido nalidíxico, amoxicilina, ciprofloxacina, gentamicina, kanamicina, neomicina, norfloxacina e sulfazotrim. **Resultados:** Do total de equinos avaliados, quatro (7,5%) foram positivos

para *Salmonella sp.* e 49, (92,5%) negativos. Os animais positivos apresentavam idade entre sete meses e quatro anos, sendo duas (50%) fêmeas e dois (50%) machos. Houve a detecção de *Salmonella sp.* na amostra de água fornecida aos animais, porém nenhuma das amostras oriundas de rações foi positiva. Em relação ao teste de sensibilidade antimicrobiana, realizado com as cinco amostras, incluindo a da água, os micro-organismos apresentaram 100% de sensibilidade para ácido nalidíxico, ciprofloxacina, norfloxacina e sulfazotrim; 60% de sensibilidade e 40% de resistência para gentamicina, kanamicina e neomicina; e para amoxicilina, as salmonelas foram 100% resistentes. **Conclusão:** Mais pesquisas são necessárias para adquirir uma melhor compreensão dos mecanismos de transmissão e disseminação de *Salmonella sp.* em equinos, bem como os prejuízos causados pela infecção.

*israel32_guedes@hotmail.com

- 1 Faculdade de Medicina Veterinária – UFPA
- 2 Médica Veterinária Autônoma
- 3 Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural – UFPA

Proposta de protocolo de teste de avaliação de desempenho de cavalos de salto a campo

Otávio A.B. Soares*, Myriam B. Teixeira, Carlos H.C. de Campos, Rafael de A. Mazzeo, Rodrigo de A.N. Porto, Marcelo de O. Henriques, Guilherme C. Ferraz, Antonio de Queiroz Neto

Há alguns anos, os esportes equestres vêm sendo tratados com mais embasamento científico. Neste ínterim, protocolos padronizados de treinamento e avaliação para as diversas modalidades hípcas estão sendo testados. Maiores dificuldades de padronização desses protocolos são encontradas em testes realizados a campo, embora vários aspectos inerentes aos testes a campo como condições ambientais e pisos iguais aos de competições e a presença do cavaleiro são descritos como sendo positivos quando comparados aos testes realizados em esteira rolante. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi propor um protocolo de teste de avaliação de desempenho de cavalos de salto a campo e testar a exequibilidade do mesmo. **Material e Métodos:** Foram utilizados cinco equinos machos adultos, sendo quatro da raça Brasileiro de Hipismo e um Anglo-árabe, com idade e peso médios de $8,8 \pm 2,2$ anos e $508 \pm 22,8$ kg respectivamente. Todos os conjuntos possuíam histórico de competições em nível nacional. O teste foi realizado em uma pista de areia, demarcada por cones, totalizando uma volta de 300m aferida por trena de roda. O teste foi realizado em quatro estágios progressivos com distâncias de 1200m, 1200m, 1500m e 1800m respectivamente. Os cavaleiros foram instruídos a realizar os estágios nos seguintes andamentos: trote reunido, trote alongado, cânter e galope, sendo esses andamentos utilizados como referência de intensidade dos estágios. Um minuto de repouso entre cada estágio foi utilizado para aferições de parâmetros fisiológicos. Análise de variância e teste post-hoc de Tukey com níveis de significância de 95% foram os procedimentos estatísticos utilizados para comparação das velocidades. **Resultados:** As velocidades (média \pm desvio padrão) conseguidas foram $3,21 \pm 0,29$, $4,00 \pm 0,23$, $4,18 \pm 0,35$, e $6,00 \pm 0,56$ m/s respectivamente para os quatro estágios. As velocidades nos estágios diferiram entre si, com exceção dos estágios trote alongado e cânter. As velocidades alcançadas nos quatro estágios mostraram-se adequadas por serem semelhantes às velocidades alcançadas em competições da modalidade, mostrando o protocolo ser adequado neste aspecto. No entanto, a diferenciação de intensidade entre os estágios dois e três, nos andamentos de trote alongado e cânter, não ocorreu. Esse fato mostra que a utilização somente dos andamentos dos animais como referência não possibilita a distinção de velocidades para